

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 14/02/2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Campus de Bauru

Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência

MAYARA MARTINS DA SILVA

**TRABALHADORES DOCENTES DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
BÁSICA E O CONTEXTO DE SOFRIMENTO-ADOCIMENTO**

BAURU - SP

2022

MAYARA MARTINS DA SILVA

TRABALHADORES DOCENTES DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CONTEXTO DE SOFRIMENTO-ADOCIMENTO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Maria Lunardi Campos

BAURU – SP

2022

S586

Silva, Mayara Martins da

Trabalhadores docentes de ciências da educação básica e o contexto de sofrimento-adoecimento / Mayara Martins da Silva. -- Bauru, 2022
140 f. : tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências, Bauru

Orientadora: Luciana Maria Lunardi Campos

1. Sofrimento-adoecimento. 2. Trabalhadores docentes de Ciências.
3. Materialismo histórico-dialético. 4. Pedagogia histórico crítica. 5.
Trabalho docente. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências,
Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE MAYARA MARTINS DA SILVA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CAMPUS DE BAURU.

Aos 14 dias do mês de fevereiro do ano de 2022, às 08:30 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de MAYARA MARTINS DA SILVA, intitulada **Professores de Ciências do Ensino Básico e o contexto de adoecimento e sofrimento na profissão docente**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. LUCIANA MARIA LUNARDI CAMPOS (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação / Instituto de Biociências - UNESP - Botucatu, Profa. Dra. SUELI TEREZINHA FERRERO MARTIN (Participação Virtual) do(a) Depto. de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria / FM/Botucatu - Unesp, Professor Doutor LEANDRO JORGE COELHO (Participação Virtual) do(a) Instituto de Ciências Biológicas / Universidade Federal de Goiás. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma virtual, a discente recebeu o conceito final APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.



Profa. Dra. LUCIANA MARIA LUNARDI CAMPOS



Profa. Dra. SUELI TEREZINHA FERRERO MARTIN



Prof. Doutor LEANDRO JORGE COELHO

OBSERVAÇÃO: Por sugestão da banca, o título da dissertação foi alterado para **TRABALHADORES DOCENTES DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CONTEXTO DE SOFRIMENTO-ADOCIMENTO**



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências
Câmpus Universitário de Bauru
SEÇÃO TÉCNICA DE PÓS-GRADUAÇÃO



PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO TÍTULO

A COMISSÃO EXAMINADORA PROPÕE A ALTERAÇÃO DO TÍTULO DO TRABALHO DA ALUNA:
MAYARA MARTINS DA SILVA

DE: "PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO ENSINO BÁSICO E O CONTEXTO DE
ADOCIMENTO E SOFRIMENTO NA PROFISSÃO DOCENTE"

PARA: "TRABALHADORES DOCENTES DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CONTEXTO
DE SOFRIMENTO-ADOCIMENTO"

Bauru, 22 de fevereiro de 2022.

Profa. Dra Luciana Maria Lunardi Campos
Orientadora

*A todos os trabalhadores e, em especial, aos
trabalhadores docentes e todos aqueles cujas
utopias os movem.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e minha família, pelos conselhos e apoio ao longo de todos esses anos.

À *Prof^a Dra. Luciana Maria Lunardi Campos*, pela orientação paciente e constante, por todas as reflexões, sempre lúcidas e coerentes.

Ao *Prof Dr. Leandro Jorge Coelho* e à *Prof^a Dra. Sueli Terezinha Martin*, membros da banca examinadora, pelas valiosas contribuições.

Ao Grupo de Pesquisa “*Formação e Ação de Trabalhadores docentes de Ciências e Educadores Ambientais*” pelas reflexões sobre as obras de tão complexo entendimento. Sem essa coletividade, o processo teria sido ainda mais árduo.

Aos *trabalhadores docentes* da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu e Bauru e do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência.

A todos os trabalhadores docentes que, direta e indiretamente, foram e são essenciais ao meu processo de humanização.

SILVA, M. M. Trabalhadores docentes de ciências da educação básica e o contexto de sofrimento-adoecimento. Orientadora: Luciana Maria Lunardi Campos. 140f. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru, São Paulo, 2022.

RESUMO

Esta pesquisa tem como temática central a análise do fenômeno de sofrimento-adoecimento dos trabalhadores docentes de Ciências na educação básica, à luz do Materialismo Histórico Dialético e a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico Cultural. Partindo da consideração da concepção marxista de trabalho, enquanto categoria fundamental, empreendemos um caminho investigativo na tentativa de desvelar as particularidades do trabalho docente, tendo em vista os princípios dialéticos e, portanto, compreendendo o fenômeno constituído e permeado por múltiplas determinações. Para tanto, esclarecemos, a partir da literatura, o que é o fenômeno do sofrimento-adoecimento docente, compreendendo-o a partir da determinação social do processo de saúde-doença. Abordamos o processo de proletarianização e esvaziamento do trabalho docente determinado e estruturado, atualmente, pelas políticas neoliberais. Com o objetivo de compreender como se produz e reproduz o sofrimento-adoecimento e analisar a manifestação do fenômeno na categoria dos trabalhadores docentes de Ciências, a coleta de dados foi efetuada, por meio de questionários e entrevistas com trabalhadores docentes de Ciências da rede de ensino básico. No processo de análise, elencamos unidades de análise, buscando a compreensão dos dados a partir do referencial teórico-metodológico aqui apropriado. A discussão das unidades nos revelou a necessidade de defender a formação inicial e continuada de trabalhadores docentes no sentido de promover sua aproximação com referenciais pedagógicos críticos. Destacamos também a importância da coletividade enquanto resistência ativa à condição estudada, estruturada e inter-relacionada com a autonomia docente e as condições concretas de trabalho. Além da compreensão que o esvaziamento do trabalho docente é a expressão de um projeto político elaborado intencionalmente. Por fim, entendemos que o trabalho sob os moldes do modo de produção é gerador de contradições, determinando a alienação, promovendo a desumanização e o adoecimento dos trabalhadores.

Palavras-chave: sofrimento-adoecimento; trabalhadores docentes de Ciências; materialismo histórico dialético; pedagogia histórico crítica; trabalho docente.

ABSTRACT

This research has as its central theme the analysis of the suffering-illness phenomenon of Science teachers in basic education, in the light of Dialectical Historical Materialism and from the assumptions of Historical-Critical Pedagogy and Historical-Cultural Psychology. Starting from the consideration of the Marxist conception of work, as a fundamental category, we undertake an investigative path in an attempt to reveal the particularities of teaching work, in view of dialectical principles and, therefore, understanding the phenomenon constituted and permeated by multiple determinations. In order to do so, we clarify, from the literature, what the phenomenon of teacher suffering-illness is, understanding it from the social determination of the health-disease process. We approach the process of proletarianization and emptying of teaching work determined and structured, currently, by neoliberal policies. In order to understand how the suffering-illness category of teaching workers is produced and reproduced and to analyze the manifestation of the phenomenon in the category of Science teachers, data collection was carried out through questionnaires and interviews with Science teachers from the network of basic education. In the analysis process, we listed units of analysis, seeking to understand the data from the theoretical-methodological framework appropriate here. The discussion of the units revealed to us the need to defend the initial and continuing education of teachers in order to promote their approximation with critical pedagogical references. We also emphasize the importance of the collectivity as an active resistance to the studied condition, structured and interrelated with the teaching autonomy and the concrete working conditions. In addition to understanding that, the emptying of teaching work is the expression of an intentionally designed political project. Finally, we understand that work under the molds of the mode of production generates contradictions, determining alienation, promoting the dehumanization and illness of workers.

Keywords: suffering-illness; science teachers; dialectical historical materialism; critical historical pedagogy; teaching work.

LISTA DE QUADRO E TABELAS

Tabela 1: Tempo de magistério	
Tabela 2: Carga horária semanal de trabalho e número de escolas que trabalha	
Tabela 3: Questões que se relacionam aos aspectos indicativos de exaustão, desgaste e cansaço	
Tabela 4: Questões que se relacionam aos aspectos indicativos de envolvimento no trabalho e despersonalização	
Quadro 1: Indicadores das entrevistas	
Quadro 2: Quadro de respostas da entrevista semiestruturada de TD1	
Quadro 3: Quadro de respostas da entrevista semiestruturada de TD2	
Quadro 4: Quadro de respostas da entrevista semiestruturada de TD3	
Quadro 5: Quadro de respostas da entrevista semiestruturada de TD4	

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BID: Banco Interamericano de Desenvolvimento
- BIRD: Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
- BM: Banco Mundial
- CF: Constituição Federal
- CFE: Conselho Federal de Educação
- EAD: Educação a distância
- EC: Ensino de Ciências
- ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio
- FHC: Fernando Henrique Cardoso
- Fundef: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
- Ideb: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional.
- MEC: Ministério da Educação
- MHD: Materialismo Histórico Dialético
- PHC: Pedagogia Histórico Crítica
- PISA: Programa Internacional de Avaliação de Alunos
- PNE: Plano Nacional de Educação
- PSDB: Partido da Social Democracia Brasileira
- SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica
- SAEP: Sistema de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica
- SEE/SP: Secretaria da Educação de São Paulo
- UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- UNICEF: Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância
- USAID: Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

SUMÁRIO

Apresentação.....	14
Introdução.....	15
1. Bases conceituais para compreensão do fenômeno sofrimento-adoecimento do trabalhador docente.....	22
2. A determinação social do processo saúde- doença: o fenômeno sofrimento-adoecimento.....	33
3. O novo mundo do trabalho e o trabalho docente: apontamentos sobre o contexto econômico e político atual.....	37
3.1. O trabalho do trabalhador docente: a marca da precarização.....	40
3.2. Breve panorama sobre o contexto das reformas econômicas, sociais e educacionais na década de 1990.....	46
4. Sofrimento-adoecimento e os trabalhadores docentes de Ciências.....	53
4.1. Em busca da manifestação do fenômeno em trabalhadores docentes de Ciências: o processo de investigação.....	56
4.1.1. Os trabalhadores docentes.....	56
4.1.2. A coleta e análise dos dados.....	57
5. A manifestação do fenômeno em trabalhadores docentes de Ciências: os resultados.....	61
5.1. Os resultados dos questionários.....	61
5.2. Os resultados das entrevistas.....	67
5.2.1. Trabalho e sofrimento-adoecimento: singularidades.....	67
5.2.2 Unidades de análise: a compreensão do fenômeno sofrimento-adoecimento.....	89
6. Considerações finais	103
7. Referências.....	105
Apêndices.....	117
Apêndice I – TCLE.....	117
Apêndice II- Questionário.....	119
Apêndice III – Roteiro de entrevista.....	122
Apêndice IV – Comentários adicionais dos trabalhadores docentes.....	124
Apêndice V – Excertos e indicativos de análise de TD1.....	125
Apêndice VI – Excertos e indicativos de análise de TD2.....	130
Apêndice VII – Excertos e indicativos de análise de TD3.....	134
Apêndice VIII– Excertos e indicativos de análise de TD4.....	137

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa deriva de inúmeras inquietações provenientes da minha graduação, minha atividade enquanto estudante de Ciências Biológicas e, principalmente, como trabalhadora docente na rede estadual básica de ensino.

Meus caminhos percorridos até aqui têm sua origem durante o curso do ensino médio público, em que me deparei com problemáticas que, ao longo do tempo, intensificaram minha vontade e intenção de atuar, de alguma forma, em prol de mudanças sociais. Ao ingressar na licenciatura, percebi que além da vontade, existia uma necessidade de contribuir para a superação dessa realidade paradoxal determinada pelo sistema capitalista.

Minha escolha pela licenciatura se deu justamente na tentativa de me posicionar contra as desigualdades, de forma que, vi na Educação e no Ensino de Ciências, de forma singular, uma maior possibilidade para atuar no sentido da transformação social. Partindo disso, me envolvi desde o começo do curso com projetos dentro da área pedagógica. Optei, então, por fazer um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da licenciatura, cujo objetivo foi desvelar questões relacionadas as condições em que os trabalhadores docentes de escola pública estão submetidos. Como fruto desse trabalho, me surgiram questionamentos a respeito da enorme dificuldade que permeia a superação da realidade de desvalorização dos trabalhadores docentes. O trabalhador docente se entende inserido em uma realidade de desvalorização? Como se caracteriza esse entendimento? O que os futuros trabalhadores docentes estão, efetivamente, aprendendo sobre suas condições de trabalho? A formação nas licenciaturas tem se traduzido em instrumentos para enfrentar essa realidade profissional? Em decorrências dessas questões, surgiram outras ainda mais intensas a partir do momento que iniciei meu contato com a escola pública e minha atuação como trabalhadora docente. Quais seriam os impactos aos trabalhadores docentes de ciências gestados pelo modo de produção capitalista? De que forma o sistema determina o processo de adoecimento-sofrimento dos trabalhadores docentes? Quais seriam as formas de superação dessa realidade cada vez mais precária e geradora da desumanização?

Nesse sentido, durante minhas experiências pedagógicas na pós-graduação, percebi a manifestação de uma necessidade de aprofundamento nos conhecimentos científicos da área, de forma que minha instrumentalização se desse de maneira mais crítica, bem fundamentada e, o quanto possível, menos alienada. Assim, usufruindo da possibilidade oferecida pelo programa de pós-graduação em Educação para a Ciência, decidi buscar o desvelamento do tema sofrimento-adoecimento e, principalmente, uma forma de contribuição que seja significativa para a sociedade, a partir do entendimento da classe trabalhadora docente como essencial no processo de construção do gênero humano.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o fenômeno do sofrimento-adoecimento dos trabalhadores docentes de Ciências, à luz do Materialismo Histórico-Dialético (MHD), da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico Crítica (PHC).

Optamos por nos referirmos aos professores utilizando o termo “trabalhadores docentes”, dado o alinhamento do termo com nossas perspectivas e concepção de mundo. De acordo com (MARTINS, 2010, p. 24), “o termo trabalhadores da educação se constitui como recorte de uma categoria teórica que retrata uma classe social: a dos trabalhadores. Assim, refere-se ao conjunto de todos os trabalhadores que atuam no campo da educação”.

Considerando os condicionantes da realidade e a configuração do trabalho atual, a partir de um recorte da realidade, buscamos as determinações da essência desse fenômeno, compreendido como parte constituinte de um todo que se encontra em movimento e é marcado por contradições. Objetivamos, portanto, compreender os determinantes do fenômeno a partir da materialidade.

Quais as determinações históricas desse fenômeno? Quais as consequências dessa configuração para o sujeito trabalhador docente? Por que os trabalhadores, em especial os docentes, estão adoecendo e apresentando sintomas de sofrimento perante a realização de seu trabalho? Tendo como questão central: como esse fenômeno se relaciona com as condições concretas do trabalho em geral e do trabalho dos trabalhadores docentes da educação básica pública? Estas são questões que nortearam este estudo e que foram analisadas a partir de conceitos do referencial teórico já indicado.

Apresentaremos neste texto introdutório alguns pressupostos gerais que sustentam este estudo, sendo o primeiro deles a compreensão dos trabalhadores docentes enquanto parte constituinte da classe trabalhadora e do sofrimento-adoecimento como um fenômeno característico de toda uma classe, vinculado as condições materiais de trabalho.

No entanto, na literatura, estudos assumem perspectivas diferenciadas sobre sofrimento e adoecimento, muitas delas biologizantes, com enfoque na premissa de que o sofrimento, a doença-adoecimento se resume aos fatores biológicos do ser e outras não restringem, mas enfatizam os fatores biológicos.

Há uma quantidade significativa de trabalhos que trazem a temática do sofrimento-adoecimento do trabalhador docente, a partir dos conceitos de mal-estar docente e da Síndrome de Burnout, sendo que aspectos como exaustão emocional, cansaço, distanciamento do trabalho, absenteísmo entre outros, estão presentes nessas discussões.

O mal-estar docente é descrito como os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor, resultado das condições em que exerce a docência (SOUZA & LEITE, 2011, p. 1109).

Já a síndrome de Burnout é uma síndrome na qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais (CODO, 2006) e que se caracteriza por três componentes que se relacionam de forma independente: exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento (MASLACH E JACKSON, 1981). Ela costuma manifestar-se em indivíduos cuja atividade de trabalho demanda o contato direto com muitas pessoas e os profissionais em que se faz mais presente são aqueles da área da saúde, policiais e os trabalhadores docentes (CODO, 2006, p. 238). Há autores que defendem a posição de que esse fenômeno sempre existiu no meio do trabalho, mas somente a partir da década de 1970 é que começaram a serem construídos modelos teóricos e instrumentos capazes de registrá-lo e compreendê-lo (CODO, 2006).

Penteado (2019) apresentou uma leitura crítica sobre o mal-estar docente, adoecimento e sofrimento do trabalhador docente, levando em consideração a história do trabalho docente, os modos de ser/estar na ocupação e a cultura do magistério. Ao analisar 12 publicações com essa temática. A autora identificou que a maioria dos trabalhos era da área da educação, seguida pela área de saúde pública e área de educação física e os principais aspectos dessas produções analisadas foram organizados em seis categorias: questões epidemiológicas, naturalização da problemática na docência, necessidade de criação de políticas públicas, organização do trabalho docente e identidade docente. A maioria dos trabalhos analisados trazia reflexões a respeito das doenças manifestadas, centram-se no levantamento quantitativo e qualitativo destas doenças, mas pouco se debruçam sobre as condições historicamente construídas que podem estar relacionadas a essas manifestações.

No presente estudo, assumimos o conceito “sofrimento- adoecimento”, entendendo que, dessa forma, abrangeríamos o fenômeno psíquico-social de forma mais alinhada com a perspectiva crítica dotada neste estudo histórico cultural. Optamos por utilizar a expressão sofrimento-adoecimento, assumindo a unidade (dialética) entre eles, embora considerando as diferenças existentes entre os conceitos: unidade que prevê diferenças, não prevendo identidade e nem oposição. Os fatores condicionantes e determinantes do sofrimento e do adoecimento são semelhantes, isto é, possuem características que os diferenciam e ao mesmo tempo estão em estreita articulação. Mas reconhecemos que, na literatura, é indicada diferenciação do sofrimento e do adoecimento.

De acordo com Gradella (2010, p. 136) sofrimento é “a descompensação produzida pela organização do trabalho que provoca angústias, ansiedades, medos, frustrações, infelicidade e impossibilita o indivíduo de se apropriar das objetivações necessárias para a realização de sua atividade em direção à atividade humano-genérica”. Já adoecimento, de acordo com Kaplan *et al.* (1997) “se refere ao comprometimento físico e/ou mental, que pode ser caracterizado e diagnosticado”. Adoecimento seria, portanto, a intensificação de processos psicológicos de

sofrimentos de forma que os mesmos sofreram alterações patológicas resultando em diferentes formas de adoecimento: transtorno bipolar, depressão, alcoolismo, esquizofrenia e etc. (SILVA, 2014, p.19).

A concepção de sofrimento psíquico que adotamos considera todos os processos da vida do indivíduo, recusando a concepção de doença como algo apenas orgânico e restrito ao sujeito (FACCI & ESPER, 2020, p. 55).

Concordamos com Martins (2014, p. 137) quando pontua que “não tem dúvidas que toda a humanidade, está vivendo tempos de muito sofrimento psíquico”, que surge como “uma maneira particular de relação do sujeito com condições objetivas que exijam da pessoa/deste/do sujeito mais que suas capacidades de enfrentamento”.

Na consideração das condições objetivas de trabalho, recorreremos à Manacorda (1996, p. 16), para entender que

as reconfigurações assumidas pelo capitalismo ao longo do tempo, desde o universo fabril, da industrialização, até o surgimento e avanço da ciência e tecnologia, deram origem a processos produtivos além do fordismo e taylorismo, mesclando-se e refletindo diretamente nos trabalhadores, culminando na intensificação da exploração do trabalho.

Bordalo (2013, p. 5) também indicou que “em diversos países, as transformações nas relações de trabalho, dependendo das condições econômicas, sociais, políticas, culturais, etc., afetaram o ser do trabalhador”.

ARAÚJO & MORAIS, 2017, p.07) pontuam que

a precarização apresenta-se como um fenômeno que perpassa o dinâmico movimento de estruturação do trabalho e do emprego, posto que concerne tanto ao crescimento do desemprego e ampliação do exército de reserva quanto às especificidades dos empregos disponíveis no mercado de trabalho, enfatizados pela instabilidade e efemeridade contratuais. Desse modo, o aumento do número de trabalhadores que se encontra em situação de emprego precário ou em más condições de trabalho leva à expansão do contingente de trabalhadores alienados de seus direitos e sujeitos a condições de trabalho instáveis e insatisfatórias.

A problemática aqui se refere ao trabalho ser desumanizador: o que era vir-a-ser transformador assumiu o caráter destrutivo; viria-a-ser emancipador e se tornou aprisionador e alienante, o que discutiremos em seção posterior.

Assim, para refletir sobre o trabalho docente na contemporaneidade, se faz necessário pensar nas mudanças provenientes das reconfigurações/imposições do mundo do trabalho atual, globalizado e neoliberal, que vem gerando sobrecarga de trabalho aos docentes, sentimentos de insuficiência ao ter que assumir multifunções não relacionadas a sua formação acadêmica, além de se submeter ao

aumento de carga horária e múltiplos locais de trabalho devido à desvalorização salarial (BORDALO, 2013, p. 04).

Mas compreendemos o trabalho dos trabalhadores docentes, reconhecendo a relevância/essencialidade social da docência como possibilidade de formação omnilateral dos indivíduos, concordando que

as interferências que a globalização, as políticas neoliberais e os organismos internacionais acarretam às reformas educacionais, ao objeto do trabalho docente e às condições e organização do trabalho dos trabalhadores docentes produzem processos de precarização que envolvem: o alinhamento da escola à empresa e dos conteúdos ensinados às exigências do mercado, tendo em vista formar trabalhadores para a obtenção de maior eficiência, produtividade e lucro em uma sociedade competitiva; a educação sendo tratada como mercadoria e as reformas educacionais como políticas públicas, atuando na regulação social e nos ajustes estruturais que contribuem para manutenção das bases do sistema de acumulação; a vinculação dos elementos constitutivos da formação à lógica do mercado e a uma perspectiva flexível, polivalente e utilitarista, que enfatiza as experiências, a formação continuada, a educação a distância (EAD) e a pedagogia das competências; (PENTEADO, 2019, p. 137).

Além disso, em consonância com Penteado (2019, p. 137), ressaltamos a corrosão da autonomia e autoridade docente, a partir do desenvolvimento de uma cultura performática e de um regime de responsabilização que agrega o controle, as regulações, a cobrança por resultados e amostras de qualidade e promoção, que intensificam as condições de entraves vivenciadas pelos trabalhadores docentes.

O processo de trabalho docente é discutido reconhecendo-se os aspectos cultural e histórico da significação do trabalho docente como algo vocacional, em alusão ao sacerdócio, que contribuem para desvalorização do docente, e as mudanças na atribuição do papel social da educação, cujo sentido emancipador perdeu valor ante seu novo objetivo: ser um espaço “privilegiado” da reprodução do capital e ferramenta da expansão capitalista (TAMEZ: PÉREZ, 2009 *apud* BORDALO, 2013, p. 07).

De acordo com Gasparini, Barreto e Assunção (2005, p. 192),

as condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobre esforço ou hiper solitação de suas funções psico-fisiológicas. Se não há tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos.

A personalidade do trabalhador docente é compreendida a partir da estreita articulação entre as dimensões psicológica e social, tendo em vista que

a compreensão da personalidade no “âmbito da própria vida e de uma forma global” determina a apreensão de seu desenvolvimento em circunstâncias objetivas, isto é, como resultado da atividade subjetiva condicionada por condições objetivas. Esta afirmação não subtrai da personalidade sua dimensão subjetiva, mas afirma sua objetividade, uma vez que a personalidade de cada indivíduo não é produzida por ele isoladamente, mas, sim, resultado da atividade social e, em certo sentido, não depende da vontade dos indivíduos tomados em separado, mas da trama de relações que se estabelecem entre eles (MARTINS, 2004, p. 85).

De acordo com Davidov (1988), o pensamento em um homem isolado é a síntese da atividade humana historicamente construída. A base do pensamento humano é a atividade prática produtiva: o trabalho. A análise da origem e desenvolvimento do pensamento deve começar esclarecendo as particularidades da atividade laboral humana (1988, p. 115). Isso significa que a análise do desenvolvimento do pensamento do trabalhador docente/desenvolvimento de sua personalidade/entendimento de suas questões psíquicas deve partir do esclarecimento das particularidades de seu trabalho, sua atividade laboral e das condições objetivas desse trabalho.

Três aspectos são decisivos para compreensão do ser social: 1. Ação conscientemente orientada, 2. Prévia-ideação como resposta a uma necessidade, 3. História jamais se repete (toda objetivação origina uma nova situação) (LESSA & TONET, 2011, p. 21).

De acordo com os autores e com relação ao primeiro aspecto, o objeto construído pelo homem apenas poderia existir por meio da objetivação de uma prévia-ideação. Sem que um indivíduo objetive um projeto ideal (isto é, da consciência), não há objeto possível (idem, p. 21). A prévia-ideação como resposta a uma necessidade significa que a ideiação possui um fundamento, não surge do nada, mas sim em resposta a algo concreto (idem, p. 22). O terceiro aspecto necessário para compreensão do ser social surge em concordância com a ideia de que o homem transforma a natureza e concomitantemente transforma a si mesmo em um movimento contínuo de transformação, isto é, ao transformar e ser transformado necessidades são supridas ao mesmo tempo que novas necessidades surgem. Logo, toda objetivação origina uma nova situação e a história nunca é a mesma (idem, p. 22).

É necessário a consideração da dimensão social, entendida a partir do que pontua Marx, como tendo por base a história passada, fazendo parte da sociedade e da história dos homens de um modo geral (LESSA & TONET, 2011, p. 24). De acordo com os autores,

todo ato de trabalho possui uma dimensão social. Em primeiro lugar, porque ele é também o resultado da história passada, é expressão do desenvolvimento anterior de toda a sociedade. Em segundo lugar, porque o novo objeto promove alterações na situação histórica concreta em que vive toda a sociedade; abre novas possibilidades e gera novas necessidades que conduzirão ao desenvolvimento futuro. Em terceiro lugar, porque os novos conhecimentos adquiridos se generalizam em duas dimensões: tornam-se aplicáveis às situações mais diversas e transformam-se em

patrimônio genérico de toda a humanidade na medida em que todos os indivíduos passam a compartilhar dos mesmos (LESSA & TONET, 2011, p. 25-26)

Importante ressaltar que, para Marx, a transformação da natureza pelo homem é diferente da transformação realizada pelos animais, devido ao que se denomina objetivação, isto é, a ação e seu resultado são sempre projetados na consciência antes de serem construídos na prática. É essa capacidade de idear (isto é, de criar ideias) antes de objetivar (isto é, de construir objetiva ou materialmente) que funda, para Marx, a diferença do homem em relação à natureza, a evolução humana (LESSA & TONET, 2011, p. 19)

O ser social tem como base o mundo natural, mas não se resume a ele, como indica também a Pedagogia Histórico-Crítica: “a natureza é a base para o aparecimento da vida social, entretanto, mesmo decorrendo do mundo natural, a vida social inaugura uma nova esfera ontológica, a do ser social” (DELLA FONTE, 2011, p. 28). Neste mesmo sentido,

o único pressuposto do pensamento de Marx é o fato de que os homens, para poderem existir, devem transformar constantemente a natureza. Esta é a base ineliminável do mundo dos homens. Sem a sua transformação, a reprodução da sociedade não seria possível. Essa dependência da sociedade para com a natureza, contudo, não significa que o mundo dos homens esteja submetido às mesmas leis e processos do mundo natural. Sem a reprodução biológica dos indivíduos não há sociedade; mas a história dos homens é muito mais do que a sua reprodução biológica. A luta de classes, os sentimentos humanos, ou mesmo uma obra de arte, são alguns exemplos que demonstram que a vida social é determinada por outros fatores que não são biológicos, mas sociais. (LESSA & TONET, 2011, p. 17).

Pelo exposto, é clara a existência de diversos entraves estruturalmente sociais para plena realização do trabalho docente. O ato de ensinar não se resume ao momento da sala de aula, mas é no exercício de seu trabalho que ocorre a sintetização – no sentido, de síntese dialética - de todos esses aspectos e manifestação de situações positivas ou negativas para o trabalhador docente.

Nesse sentido, entendendo a importância da vida social e suas determinações, consideramos os determinantes na tendência de esvaziamento do trabalho do trabalhador docente e assumimos a compreensão de que este não é o responsável pela manifestação do fenômeno adoecimento-sofrimento, que não é algo construído e cultivado pelo sujeito, ou seja, não são as posturas e atitudes do indivíduo que fundamentam e constituem o fenômeno, mas sim as condições materiais, de formação inicial, relações e funções sociais historicamente construídas relacionadas ao trabalho docente.

Os pressupostos apresentados acima embasaram o desenvolvimento do estudo relatado neste texto, organizado em cinco seções e considerações finais.

A primeira seção tem por objetivo apresentar as bases conceituais para compreensão do fenômeno sofrimento-adoecimento, explicitando conceitos essenciais do Materialismo Histórico Dialético, da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural que sustentam nossa compreensão e análise desse fenômeno do sofrimento-adoecimento

Partindo do exposto, na segunda seção deste texto, apresentamos e defendemos a compreensão do fenômeno adoecimento-sofrimento a partir da determinação social do processo saúde-doença.

Na seção seguinte, trazemos alguns apontamentos relacionados à configuração do trabalho atual, ao que se denomina “crise do novo mundo do trabalho” e abordamos o trabalho docente, indicando o contexto de precarização, esvaziamento e a desvalorização do trabalhador.

Na quarta seção esclarecemos o processo de investigação aqui empreendido, desde os trabalhadores participantes até o caminho percorrido de coleta de dados. Na quinta seção, discutiremos as categorias dialéticas identificadas nos questionários e entrevistas realizados com os trabalhadores e trabalhadoras docentes de Ciências, a fim de analisar a expressão do contexto de sofrimento-adoecimento nessa classe. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

6. CONSIDERAÇÕES

Nas palavras de Lênin, citado por Kopnin (1978, p. 52), “não podemos supor que nosso conhecimento é acabado ou imutável, mas entender de que modo o conhecimento impreciso e incompleto se torna mais completo e mais preciso”. Nesse sentido se faz necessário considerar a incompletude da análise aqui exposta, todavia, o objetivo não era a completude, tendo em vista a necessidade de se trabalhar com recortes da realidade (que podem vir a ser possibilidades de compreendê-la).

Ao estabelecer contato com os professores, tanto nos questionários quanto, principalmente, nas entrevistas realizadas, compreendemos que é extremamente necessário que o gênero humano alcance o patamar da emancipação frente a opressão e exploração, ditada pelo trabalho como se configura hoje, para que haja uma possibilidade de superar a realidade que produz-reproduz o sofrimento e adoecimento.

Concluimos, e em consonância com o objetivo desta pesquisa, que há indicativos de manifestação do sofrimento-adoecimento dos trabalhadores docentes respondentes ao questionário e participantes das entrevistas. No mesmo sentido e de acordo com a literatura, esse fenômeno encontra-se intrinsecamente relacionado a realidade de trabalho alienado, submetido ao esvaziamento e precarização determinado, também e atualmente, pelo projeto político neoliberal. Da mesma forma que o trabalho é a reprodução no capitalismo, o trabalho pode ser elemento de transformação do capitalismo. Se o trabalho é alienado, mercadológico, é importante discutir esse tema a partir do marxismo no sentido de como promover a humanização a partir do trabalho, da ação, da atividade que possibilite a formação omnilateral do homem, e nesse processo, o trabalho educativo é aspecto fundante. O diálogo entre a Pedagogia Histórico Crítica, o Materialismo Histórico-Dialético e a Psicologia Histórico-Cultural é essencial nesse processo de superação, ao que se refere, por exemplo, a objetivação-apropriação crítica dos conhecimentos historicamente elaborados pela humanidade.

Para superação do sofrimento-adoecimento dos professores, particularmente os trabalhadores docentes de Ciências, faz-se necessário não só o afastamento do trabalho alienado, mas sua total extinção e construção de uma nova forma de trabalho.

Essa nova forma de trabalho pressupõe, primordialmente, a construção e existência de um modo de produção socialista, negando e superando as determinações pautadas na primazia de uma classe sobre a outra. Mas essa construção pode ser um processo longo e complexo.

Defendemos a formação inicial e continuada para analisar e enfrentar as determinações das condições dos trabalhadores docentes de Ciências quanto ao sofrimento-adoecimento da classe. A formação de trabalhadores docentes é condição central para o desenvolvimento de outra lógica que

permita a atuação em uma perspectiva crítica, para isso, o trabalhador docente deve ter domínio de determinados conceitos para se construir uma nova forma de olhar o mundo, esta, dialética.

É necessário trazer e fazer a denúncia das relações de poder de uma sociedade de classes e isso não envolve só o reconhecimento e a leitura das múltiplas determinações, mas prever e propor a ação dos educadores passando à compreensão dos inúmeros fatores que permeiam a exploração, o sofrimento e o adoecimento desses trabalhadores e o poder instituído.

Apontamos, ainda, a coletividade enquanto resistência ativa no processo de superação do sofrimento-adoecimento, visto que dado o fenômeno ter sua origem e determinação no âmbito social, apenas a partir da formulação de uma consciência propositiva e coletiva crítica é que será possível ultrapassar o modo de produção exploratório e adoecedor.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R. **A formação social dos transtornos do humor**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2018.

ALMEIDA, M. R.; GOMES, R. M. Medicalização social e educação: contribuições da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Nuances: estudos sobre educação**. Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 1, p. 155-175, jan./abr. 2014.

ALVES, A. E. S. Trabalho docente e proletarização. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 36, p. 25-37, dez. 2009.

ANDRADE, S. V. R.; SANDALO PEREIRA, P. A Coletividade como Possibilidade de Resistência ao Trabalho Abstrato na Docência. **Revista Labor**, v. 1, n. 25, p. 181-199, 28 abr. 2021.

ANTUNES, R. Século XXI: nova era da precarização estrutural do trabalho? In: **Seminário nacional de saúde mental e trabalho**, 2008, São Paulo. Resumos. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/Arquivos/sis/EventoPortal/AnexoPalestraEvento/Mesa%201%20-%20Ricardo%20Antunes%20texto.pdf>>.

ANTUNES, Ricardo. **ADEUS AO TRABALHO? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho**. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

APPLE, M.; AU, W.; GANDIN, L. **O mapeamento da Educação Crítica**. In: APPLE, Michael et al. **Educação Crítica: Análise internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ARAÚJO, M. R. M.; MORAIS, K. R. S. Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 1-13, 2017.

ARROYO, M. G. A função social do professor de Ciências. **Em Aberto**, Brasília, ano 7, n. 40, out./Dez. 1988.

BASTOS, J. A. Q. R. **O mal-estar docente, o adoecimento e as condições de trabalho no exercício do magistério, no ensino fundamental de Betim/MG.** Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

BASTOS, J; MORELLI, T. C; FERNANDES, M. Determinação social do processo saúde-doença: conceito para uma nova prática em saúde. **Revista COES em movimento.** Nº 1,2013.

BATISTA, E. L.; ORSO, P. J. Intensificação do trabalho, alienação e emancipação humana. **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, SP, v. 14, n. 59, p. 85–102, 2015.

BORBA, R. C. N.; TEIXEIRA, P. P.; FERNANDES, K. O. B.; BERTAGNA, M.; VALENÇA, C. R.; SOUZA, L. H. P. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **REnBio - Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio** - ISSN: 1982-1867 - vol. 13, n. 1, p. 153-171, 2020.

BORGES, K. P. Alienação e identidade de classe dos trabalhadores docentes. **Inter-Ação,** Goiânia, v.35, n.1, p.81-99, 2010.

BRAGA, L. S. **A pedagogia histórico-crítica no contexto da história da luta em defesa da educação pública no Brasil.** X Seminário Nacional do HISTEDBR. Unicamp, SP, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Decenal de Educação para Todos.** Brasília, 1993.

BRUM, L. M.; AZAMBUJA, C. R.; REZER, J. F. P.; TEMP, D. S.; CARPILOVSKY, C. K.; LOPES, L. F.; SCHETINGER, M. R. C. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. **Trabalho, Educação e Saúde,** Rio de Janeiro, v. 10 n. 1, p. 125-145, mar. /jun.2012

CAMPOS, L.M. L.; DINIZ, R. E da S.; COELHO, L.J.; OLIVEIRA, S. M. G. de.; TEODORO, N.C.; CAMPOS, R.S.P. Indicativos da perspectiva crítica entre professores de Ciências e Biologia. IN: **X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências** – X ENPEC Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de novembro de 2015

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da Educação.** 4ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COELHO, L. J. **Diversidade sexual e Ensino de Ciências: buscando sentidos.** Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru – SP, 2014.

COELHO, L. J. **Ensino de Ciências fundamentado na psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico crítica: indicativos a partir da produção acadêmica.** Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, Á. C. O duplo caráter da alienação no trabalho do professor: o estranhamento em sua relação com o ensino e a alienação de si mesmo. In: Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2009, Águas de Lindóia. **Formação de Trabalhadores docentes e a Prática Docente: os dilemas contemporâneos.** São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2009.

COSTA, Á.; NETO, E. F.; SOUZA, G. **A proletarização do professor: neoliberalismo na educação.** São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2009.

CUNHA, M. B.; PERES, O. M. R.; GIORDAN, M.; AZEVEDO, P. R.; DUNCKE, A. C. P.; BERTOLDO, R. R. Uma metodologia para avaliar as percepções de ciência e tecnologia dos estudantes. *In:* VIII ENPEC Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciência, 2012.

DAVIDOV, V.V. **La enseñanza y el desarrollo psíquico.** Moscóú: Editorial Progreso, 1988

DELLA FONTE, S. S. **Fundamentos teóricos da pedagogia histórico-crítica.** In: GALVÃO MARSIGLIA, A. C. *Pedagogia histórico-crítica: 30 anos.* Campinas: Autores Associados, 2011.

DIEHL, L; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática na literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez, 2016.*

DINIZ, R. E. S; CAMPOS, L. M. L. Pedagogia Histórico-Crítica: princípios para a formação de trabalhadores docentes de Ciências e Biologia. **Debates em Educação**, Maceió, Vol. 12, Nº. 26, Jan./Abr, 2020. Disponível em: www.al.sp.gov.br/acervo - acessado em 20/01/2021

DUARTE, N. A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 59-72, dez. 2013.

DUARTE, N. IN: MARTINS, L. M. **A Formação Social da personalidade do professor: Um enfoque vigotskiano**. Campinas: Autores Associados, 2007.

DUARTE, N; SAVIANI, D. Entrevista com o professor Dermeval Saviani "Pedagogia Histórico-Crítica na atualidade". **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, 16(2), 4–12, 2019.

DUARTE, Newton. "A Pedagogia Histórico-Crítica no Quadro da História da Educação Brasileira", 2012. Conferência de Abertura do IX Seminário Nacional do HISTEDBR. João Pessoa, 31 de julho de 2012 (disponível no YouTube).

FACCI, M. G. D. F; CUNHA, S. **Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor**. Teresina: EDUFPI, 2017.

FACCI, M. G. D; ESPER, M. B. S. B. Adoecimento e medicalização de professores universitários frente a precarização e intensificação do trabalho. **Revista de Educação**, Niterói, ano 7, n. 15, p. 50-78, set./dez., 2020

FERNANDES, M. D. E. **Prefácio**. In: FACCI, M. G. D; URT, S. C. (Orgs.). **Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor**. 1ª ed. Teresina - PI: EDUFPI, 2017.

FRANCO, T; DRUCK, G; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, vol. 35, núm. 122, 2010, pp. 229-248

FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M., Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril, 2003.

GALBIATTI FILHO, J. A. **Expectativas sobre a formação continuada de professores do ensino superior de universidades públicas e privadas**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2018.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNCAO, A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educ. Pesqui.** [online]. 2005, vol.31, n.2, pp.189-199, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES, C. S. A educação no Brasil após a redemocratização (1985-2002). **Revista Fundamentos**, V.2, n.1, 2015.

HELLER, A. **Sociología de la vida cotidiana**. Trad. J. F. Yvars e E. Pérez Nadal. Barcelona: Península, 1977.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000

IANNI, O. **A Ditadura do grande capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

KONDER, L. **O que é dialética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

KOPNIN, P. V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**, Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1976.

LAGOA, M. I. A ofensiva neoliberal e o pensamento reacionário-conservador na política educacional brasileira. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 19, p. e019006, 2019.

LAURELL, Asa Cristina. A saúde-doença como processo social. La salud-enfermedad como proceso social. **Revista Latinoamericana de Salud**, México, 2, 1982.

LAVOURA, T.N; MARTINS, L. M. A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade

pedagógica histórico-crítica. **Interface** (Botucatu), 2017.

LESSA, S.; TONET, T. **Introdução à filosofia de Marx**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educ. Pesqui.** [online]. 2012, vol.38, n.1, 2012.

MAIA, H. C. A; ARAÚJO, J. G; SAAB, T. B. Escola sem partido: contradições, disputas e sentidos no ensino de geografia. **GEOgraphia**, vol: 23, n. 51, 2021.

MALANCHEN, J. **A pedagogia histórico-crítica e o currículo: para além do multiculturalismo das políticas curriculares nacionais** [tese]. Araraquara (SP): Universidade Estadual Paulista; 2014.

MARQUES, H. J; SANTOS, F. A. Pedagogia Histórico- Crítica e avaliação externa: notas para a elaboração de uma avaliação emancipadora. Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Revista Educere Et Educare**, Vol. 15, N. 35, abr./jun. 2020.

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Rumo à outra didática histórico-crítica: superando imediatismos, logicismos formais e outros reducionismos do método dialético. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 19, p. e019003, 2019.

MARTINELLI, N. R. B. S; MACKEDANZ, L. F. Abordagens da História da Ciência no Ensino de Ciências. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.

MARTINS, L. M. **A Formação Social da personalidade do professor: Um enfoque vigotskiano**. Campinas: Autores Associados, 2015.

MARTINS, L. M. **A natureza histórico-social da personalidade**. *Cad. CEDES* [online]. 2004, vol.24, n.62, pp.82-99.

MARTINS, L. M. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED, 2006.

MARTINS, L. M. **Formação de professores: desafios contemporâneos e alternativas necessárias.** In: MENDONÇA, S., SILVA, V. P. e MILLER, S. Marx, Gramsci e Vygotsky. Araraquara: Junqueira e Marin; Marília: Cultura Acadêmica. p.449-474, 2009.

MARTINS, L. M. **Fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e fundamentos pedagógicos da psicologia histórico cultural.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate, v. 5, p. 1, 2013.

MARTINS, L. M. **O sofrimento e /ou adoecimento psíquico do (a) trabalhador docente(a) em um contexto de fragilização da formação humana.** Cadernos Cemarx, Campinas, SP, n. 11, p. 127–144, 2018.

MARTINS, L.M. **O legado do século XX para a formação de professores.** IN: MARTINS, LM.;DUARTE, N., orgs. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política.** VI. I, T 1, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção os Economistas).

MARX, K; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã:** crítica da mais recente Filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

MASLACH, C; JACKSON, S. The measurement of experienced Burnout. **Journal of Occupational Behavior**, 1981.

MAZZEO, A. C. **Possibilidades Leninianas para uma paidéia comunista.** In:DEO, A.; ROIO, M. D.; MAZZEO, A. C. (org.). Lenin: teoria e prática revolucionária. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

MEIRA, T. R. M; CARDOSO, J. P; VILELA, A. B. A; AMORIM, C. R; ROCHA, S. V; ANDRADE, A. N; FREIRE, D. S. Percepções de professores sobre trabalho docente e repercussões sobre sua saúde. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, 27(2), 276–282, 2014.

MELIM, J. I; MORAES, L. C. G. Projeto Neoliberal, ensino remoto e pandemia: professores entre o luto e a luta. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v.13, n.1, p. 198-225, abr. 2021.

MELLO, G.N. **Magistério de 1º grau: da competência ao compromisso político**. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 9. ed., 1988.

MÉSZÁROS, I. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MONTALVÃO, L. A. Entre o compromisso político e a competência técnica: a “velha” e insolúvel questão da prática docente. **Tecnia**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 83-98, dez. 2016. ISSN 2526-2130. Disponível em: <<http://revistas.ifg.edu.br/tecnica/article/view/47>>.

NASCIMENTO, E. F; MATOS, L. A. L; ZIBETTI, M. L. T. Trabalho docente: valorização ou intensificação e esvaziamento da profissão? **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.53, p.<49-66>, jan./jun. 2019.

NORONHA, M. M. B; ASSUNCAO, A. Á; OLIVEIRA, D. A. O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais. **Trab. educ. saúde** [online]. 2008, vol.6, n.1, pp.65-86.

NOSELLA, P. Compromisso político e competência técnica: 20 anos depois. **Educ. Soc.** [online]. 2005.

NUNES, E. D. A Doença como Processo Social. In: CANESQUI, Ana Maria (Org.). *Ciência e Saúde para o Ensino Médico*. 1ed. São Paulo: Hucitec, 2000, v., p.217-229.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para psicologia. **Revista Psicologia & Saúde**, v. 27, n. 2, p. 362-371, 2015.

PEDROSA, E. M. P., LEITE, L. S.; TREVISAN, I. Aspectos epistemológicos dialéticos do ensino das ciências: algumas reflexões. In: **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Campinas, SP, 2011.

PELETTI, A. B. **O currículo do município de Cascavel e da região oeste do Paraná e as políticas nacionais de educação da década de 1990**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2012.)

PENTEADO, R. Z.; NETO, S. de S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saude soc.** [online]. 2019.

PEREIRA, P. R. S; SILVA, K. N. P. Trabalho docente e ensino de química no ensino médio integral. Educação: **Teoria e Prática**/ Rio Claro, SP/ v. 29, n.61/ p. 404-421, 2019.

PETRONI, A. P. P; SOUZA, V. L. T. As relações na escola e a construção da autonomia: um estudo da perspectiva da psicologia. **Psicologia & Sociedade**; 22 (2): 355-364, 2010.

PIOVEZAN, P. R.; RI, N. M. D. Flexibilização e Intensificação do Trabalho Docente no Brasil e em Portugal. **Educação & Realidade**, vol. 44, núm. 2, e81355, 2019.

POLTRONIERI, C. N. Mal-estar dos trabalhadores docentes de ciências e matemática no ensino fundamental. R. **Transmutare**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 226-245, jul./dez. 2018.

PRADO JR., C. **Teoria marxista do conhecimento e método dialético materialista**. Versão para eBook: Ed. Ridendo Castigat Mores, 2001.

RODRIGUES, J. T. Medicação como única resposta: uma miragem do contemporâneo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 13-22, jan./jun, 2003.

SANTOS, C. S. **Ensino de ciências: abordagem histórico-crítica**. Campinas-SP: Armazém do ipê, 2012.

SANTOS, E. C.; AMARAL, W. R. Direito à educação escolar: um campo histórico de/em disputa. **VIII Jornada Internacional Políticas Públicas**, Universidade Federal do Maranhão, 2017.

SAVIANI, D. A defesa da escola pública na perspectiva histórico-crítica em tempos de suicídio democrático. **Nuances**: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 31, n.esp.1, esp.012020, p.03-22, dez.2020, ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v31iesp.1.8279.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate. Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013.

SAVIANI, D. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, jun. 2015.

SAVIANI, D. O legado educacional do regime militar. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações**. 11ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015.

SCHEIBE, L; AGUIAR, M. A. Formação de profissionais da educação no brasil: O curso de pedagogia em questão. **Educação & Sociedade**, nº 68, 1999.

SILVA, J. C. da; NIESVALD, K. T. S. Qualidade da educação na perspectiva da pedagogia histórico-crítica: alguns apontamentos. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e021050, 2021.

SILVA, M. A. S. **Compreensão do adoecimento psíquico: de L. S. Vigotski à Patopsicologia Experimental de Bluma V. Zeigarnik.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2014.

SILVA, M. M.; CAMPOS, L. M. L.; COELHO, L. J. Significações de professores de ciências sobre a realidade de proletarização. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 5, n. 1, p. 277-292, jan./jun.2019.

SILVA, M. S; FREITAS, P. A. L. M; KITAGAWA, A. A. V. **Adoecimento e desvalorização das atividades docentes.** UNIVERSIDADE E SOCIEDADE (BRASÍLIA), v. 1, p. 102-113, 2018

SILVA, O. G. M. A Silenciosa doença do Professor: Burnout ou Mal-Estar Docente. **Revista Científica Integrada.** São Paulo, v. 1, n. 2, 2011.

SOUZA, A. N; LEITE, M. P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educ. Soc.,** Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, out.-dez. 2011

SOUZA, F. V. P. S. Adoecimento mental e o trabalho do professor: um estudo de caso na rede pública de ensino. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho,** vol. 21, n. 2, p.103-117, 2018.

SOUZA, F. A. Crítica ao financiamento da educação pública no Brasil sob a perspectiva marxista. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate,** Salvador, v. 11, n. 2, p.171-182, abr. 2019.

SOUZA, J. F. A. Referencial teórico e formação de professores: uma análise necessária. MATOS, N. da S. D. de; SOUSA, J.de F.A e SILVA, J.C. (orgs.) **Pedagogia Histórico- Crítica** – revolução e formação de professores. Campinas: Armazém do Ipê, 2018.

SOUZA, L. A. A. **Desvalorização social da profissão docente no cotidiano da escola pública no discurso do trabalhador docente**– X Congresso Nacional de Educação – PUCPR, 2011.

SZYMANSKI, H. **Entrevista na Pesquisa Em Educação: A Prática Reflexiva.** Brasília, DF: Liber Livros, 2011.

TORTES, M. V; ALBUQUERGUE, G. S. C; SILVA, M. J. S; PETTERLE, R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, jan-mar, 2018.

VIAPIANA, V. N; GOMES, R. M; ALBURQUERQUE, G. S. C. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde em Debate**, Volume 42, Nº (spe 4) Páginas 175 – 186. Dez, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WERLE, F. O. C. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011.